

RESUMO - ORIGINAIS EM SAÚDE COLETIVA

IMPACTO DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA EDUCATIVA NO GRAU DE CONHECIMENTO DAS GESTANTES E PUÉRPERAS SOBRE AS DOENÇAS TRANSMITIDAS PELO LEITE MATERNO

Júlia Brandalise (brandaliseju@gmail.com)

Isadora Zanini (isadoraqzanini@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A amamentação reduz a mortalidade infantil por seu valor imunológico e nutricional. A Inteligência Artificial (IA) é uma aliada na educação em saúde. Pode auxiliar na divulgação de doenças transmitidas pelo leite materno. **OBJETIVOS:** O objetivo geral deste trabalho é avaliar o grau de conhecimento das gestantes e puérperas em relação às doenças transmitidas pelo leite materno e em quais delas é contraindicado a amamentação. Os objetivos específicos são avaliar o impacto do uso da IA no aprendizado materno sobre as doenças passíveis de transmissão durante a amamentação e avaliar se fatores sociodemográficos estão associados ao conhecimento prévio em relação aos riscos do aleitamento ou ao aprendizado com a intervenção aplicada. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo experimental, prospectivo, com aplicação de pré e pós teste, sem grupo controle, em gestantes e puérperas, que avaliou o grau de conhecimento acerca da transmissão de doenças infecciosas pelo leite materno. O N total de entrevistadas foi de 100. O pré-teste consistiu, inicialmente, na aplicação de um questionário epidemiológico, coletando dados como idade, escolaridade, estado civil, renda do núcleo familiar, partos anteriores, amamentações anteriores e se realizou no

mínimo 6 consultas durante o pré-natal. Em seguida, era aplicado um questionário específico sobre permissão da amamentação cruzada e quais doenças contraindicam a amamentação. Após, a entrevistada assistiu um vídeo educativo, criado por IA, que continha informações-chaves sobre amamentação e doenças transmitidas pelo leite materno. Então, no pós-teste, foram submetidas às perguntas específicas novamente. RESULTADOS: Os resultados obtidos foram: média de idade de 28,42 anos ($\pm 5,97$). O grau de escolaridade prevalente foi o ensino médio completo, em 47%. Quanto ao estado civil, 61% eram solteiras. Do histórico obstétrico, 43% nunca haviam tido nenhum parto anterior. Quanto à amamentação, 52% nunca haviam amamentado anteriormente. 99% das entrevistadas realizaram o pré-natal com no mínimo 6 consultas. No pré-teste, 73% das entrevistadas não permitiriam a realização da amamentação cruzada e, com exceção da gripe comum (14%), 54% ou mais das participantes afirmou que a amamentação deveria ser interrompida em caso de diagnóstico de tuberculose, COVID-19, HIV, HTLV, catapora, febre amarela e dengue. Neste momento, 6 participantes acertaram 100% das respostas. No pós-teste, 95% das entrevistadas não permitiam a prática da amamentação cruzada, e o percentual de entrevistadas que interromperia a amamentação em caso de diagnóstico de tuberculose, COVID-19, gripe comum, catapora, febre amarela e dengue foi igual ou inferior a 15%. Além disso, 100% reconheceram a contraindicação do HIV e 99% do HTLV. Neste momento, 82 pacientes acertaram 100% das respostas. CONCLUSÃO: Conclui-se que há muita carência no conhecimento das participantes acerca das doenças transmitidas pelo leite materno, bem como suas contraindicações. A escassez de informações não teve associação com fatores sociodemográficos, como renda do núcleo familiar e escolaridade. Já ter amamentado anteriormente foi associado a pior aceitação quanto à amamentação cruzada. O uso da IA foi benéfico e auxiliou o aprendizado materno por meio de informações trazidas de forma clara e eficiente, o que proporcionou melhora significativa no entendimento materno.

Palavras-chave: transmissão vertical; inteligência artificial; educação em saúde.